

Roriz diz que negocia

Tarciano Ricarto

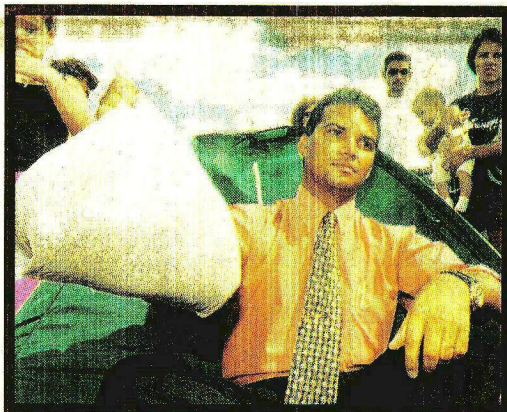
Da equipe do **Correio**

Se depender do governo do Distrito Federal (GDF), as famílias acampadas em Ceilândia continuarão, por mais tempo, dormindo em barracas e sonhando com a casa própria. Após 22 dias de ocupação, os manifestantes ainda aguardam um sinal de negociação. Mas, até agora, nenhuma proposta à vista.

A secretária da Habitação, Ivelise Longhi, descartou qualquer possibilidade de atender às reivindicações dos ocupantes da praça. "O governo tem uma política habitacional definida. Estabelecemos critérios e eles devem ser seguidos", disse, referindo-se ao protesto.

O governador Joaquim Roriz já está ciente do problema e afirmou ontem que pretende negociar com os manifestantes, apesar de ainda não ter solução a apresentar. "Quem colaborar com o governo vai facilitar a resolução das suas questões, se forem justas", barganhou.

Roriz prometeu visitar brevemente o acampamento. "Estarei indo lá a qualquer momento. Isso é coisa para a gente ver e sentir. Para fazer justiça, só indo lá", afirmou. O governador também não excluiu a possibilidade de o problema gerar complicações políticas para a administração



ELTON LIDERA MOVIMENTO: GOVERNO É O CULPADO

local, que já passou por modificações na semana passada.

DESAFETOS

A exoneração do administrador de Ceilândia, Eduardo Gomes, foi publicada no Diário Oficial do DF na última sexta-feira, em meio ao tumulto que se estabeleceu na praça. O organizador da ocupação, o funcionário da Câmara Legislativa Elton Barbosa da Silva, chegou a cogitar que a saída do administrador foi motivada pelo acampamento.

Eduardo Gomes negou qualquer ligação. "Minha saída já vinha sendo acertada há algum tempo. Vou continuar trabalhando para o governo, só que em outro lugar", defendeu-se.

Enquanto a ocupação toma

forma, Elton Barbosa vai ganhando mais seguidores e mais desafetos. "Essas pessoas estão sendo usadas e iludidas por ele. O Elton sabe e o governo já disse que não há lote para ninguém", desabafou Juan Carlos Del Carpio, chefe de gabinete, que está respondendo pela

administração, até a posse de Ilza Maria Santana, já nomeada pelo governador.

Elton rebate as acusações atacando o governo. "O governo é que é o grande culpado de as pessoas passarem anos e anos com inscrição no Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional), esperando um lote."

Uma das motivações da ocupação da praça foi a Lei Complementar 29/97, que deu direito a policiais e bombeiros de ocupar os becos de Ceilândia. "Alguns policiais vieram de fora, ganharam os lotes e depois venderam. Esses terrenos devem ser destinados aos moradores de Ceilândia", reivindica Elton Barbosa.

■ COLABOROU CAROLINA NOGUEIRA